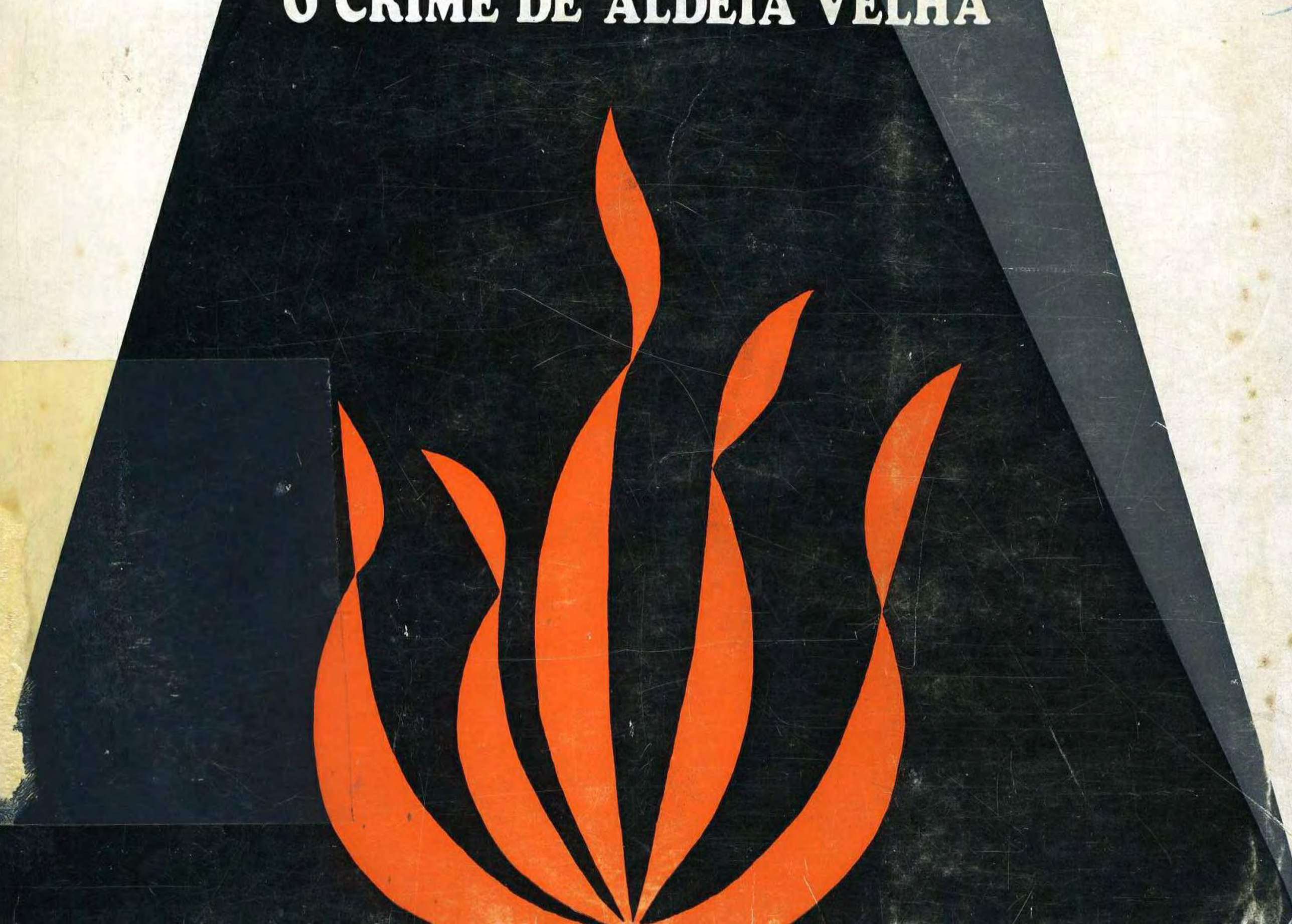
BERNARDO SANTARENO

O CRIME DE ALDEIA VELHA



BERNARDO SANTARENO

O CRIME DE ALDEIA VELHA

Peça em 3 actos

3.ª EDIÇÃO

EDIÇÕES ÁTICA

LISBOA

PERSONAGENS:

JOANA	25 anos
PADRE JÚLIO	25 »
FLORINDA	50 »
ZEFA	70 »
RITA	60 »
CUSTÓDIA	50 »
TERESA	25 »
MARGARIDA	20 »
MARIA DA CRUZ	55 »
GLÓRINHAS	7 »
PADRE CLÁUDIO	65 »
ANTÓNIO	26 »
RUI	28 »

MULHERES — HOMENS — POVO

REGIÃO MONTANHOSA DO DOURO OU DA BEIRA

ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

CENÁRIO: *A residência paroquial de Aldeia Velha. Uma sala espaçosa do primeiro andar: ao fundo, uma varanda que dá para a praça principal do lugarejo; à direita, a porta que comunica com a escada da rua; à esquerda, uma porta interior.*

Sente-se (o som dos sinos, etc.) que a igreja fica logo ao lado.

Ao subir o pano, Florinda e Rita, ambas domingueiramente vestidas de preto, giram à volta duma mesa grande e central, posta com desabuso festivo: vigiam, compõem, enchem-na com mais doces, que vão buscar a uma arca velha e enorme. Custódia e Margarida debruçadas na varanda. Zefa, sentada numa cadeirinha baixa, passa as contas do rosário.

Lá fora, ruídos do povo. Dois foguetes.

É Verão.

CENA I

CUSTÓDIA *(A olhar para fora.)* Ih, Jesus! que mar de povo!... Olha, olha ali, o ti'João Silvestre... Ti'João! Eh, Ti'João!! *(Saúda, com exuberância de gestos.)*

MARGARIDA Muito tarda o tal carro, Santo Nome de Deus! *(Para dentro:)* Ah, ti'Florinda, ainda falta muito?...

FLORINDA Isso sim, Margarida: está aí a rebentar... *(Pausa. Suspendendo o trabalho:)* Credo! queira Deus que não tenha havido algum desastre...?

RITA *(Vendo as horas, num velho relógio de parede.)* Ó mulher, não sejas assim: não futures sempre mal... Está certo este relógio?

FLORINDA *(Ternura.)* Ai, Rita, o meu Júlio!... *(choraminga.)*

RITA *(Sempre a olhar para o relógio.)* Pois se está certo... Bom, a camioneta da carreira deve ter chegado a Rio Claro, aí pelas... Ora, há coisa de meia hora, nem tanto!: Estão a ver que, lá de baixo até cá a riba, mesmo com carro de parelha, a corrida inda é bem suadinha... *(Mudança rápida:)* Ah, ti'Zefa, não durma!

ZEFA *(Sonolenta.)* Estou a rezar...

FLORINDA *(Embevecida; comoção.)* O meu Júlio, ti'Zefa, o meu rapaz!... Ai, que se o meu homem ainda fosse vivo...

CUSTÓDIA *(Para fora.)* Adeus, Cremilda! Viva, ti'Sardo!...

ZEFA Não há maior senhoria, neste mundo: o teu filho, Florinda, tem o lugar mais alto que um homem pode ter: Padre, ministro de Deus! O mais alto, fica sabendo: mais que fidalgo, mais que doutor!...

FLORINDA *(Choro.)* Ai, ti'Zefa, tanta... tanta fominha que eu passei prò criar!...

MARGARIDA *(Apontando para a rua.)* Ah, minha mãe, está a ver?... *(puxa violentamente o braço de Custódia.)*

CUSTÓDIA *(Desequilibrando-se.)* Eh, rapariga, andas variada dessa cabeça?! Por um triz, não me alagas... Ver o quê?

MARGARIDA Olhe, olhe ali: o senhor Rui!... *(Para dentro, com malícia:)* Onde é que pára a Joana?...

RITA *(Seca.)* Aproveita-o pra ti, Margarida! Já não te sobra o tempo...

MARGARIDA Não é a mim que ele quer, ti'Rita: *(troça:)* Levantou os olhos pra boniteza de mais preço!... *(riso. Volta a debruçar-se, fazendo gestos para fora.)*

RITA *(Resmungona; sempre cuidando da mesa.)* O que a ti te faz falar é... Língua de coruja!

ZEFA *(Para Florinda.)* Quem havia de pensar... Isto, o des-

tino de cada um, a Deus pertence: é bem certo! Que ele, o teu Júlio, já em pequeno... assim, desta altura — parece que foi ontem, Florinda! — já então, rapazinho, era diferente dos outros: mais sério, mais atulhadinho de juízo... ai, rico menino!

FLORINDA *(Que se senta; a limpar as lágrimas, o lenço da cabeça caído nos ombros.)* Coisinha melhor, ti'Zefa!: Olhe que eu não tenho deste filho a mais pequena queixa, nem assim... *(mostra a ponta da unha.)* Mas Deus escreve direito por linhas tortas... olá se escreve!: O meu Augusto, que o Senhor guarde em descanso, morreu quando o menino tinha só quatro anos... Vossemecê lembra-se, ti'Zefa? Esmigalhadinho debaixo do carro de bois, mesmo ali à beira do moinho!... Ai, o que eu tenho esgaravatado, pra criar o meu Júlio!: Só Deus sabe. Quantas vezes — tomara moedas de dez tostões! — eu tirei da minha boca pra... Mas, pronto! não quero lembrar-me mais desses tempos: o que é certo, é que o meu rapaz fez a escola, tirou a quarta classe. Era uma coisa assim... era um palpite, ti'Zefa: eu sentia, cá por dentro, que o destino do meu filho o puxava pròs estudos!... Bem falta me fazia o ganhozito dele, mas...

(Ouve-se uma banda de música. Foguetes.)

MARGARIDA É o carro... é ele!

CUSTÓDIA *(A chamar.)* Florinda! Anda cá ver, Florinda!...

(Correm todas para a janela, excepto Zefa: ansiosas, debruçadas, aos gritos.)

CENA II

Entra Joana, pela porta interior, trazendo um tabuleiro de bolos: silenciosa, serena; donaire natural. Deposita os doces sobre a arca e, lentamente, aproxima-se da janela em bicos dos pés, procura ver para fora. Depois, sempre calada, sai pela mesma porta. Zefa passa as contas.

CENA III

RITA *(Que vem para dentro.)* Ainda não é desta... *(volta à tarefa anterior. Parou a música.)*

ZEFA Não era o Júlio?

FLORINDA Não, senhora: foi o carro do ti'Ambrósio, que passou. Credo, Virgem Santíssima! uma demora destas... Ai, que se calhar aconteceu coisa ruim!...

CUSTÓDIA Deixa-te disso, mulher: não tarde aí! *(Grande riso comovido:)* Ah, Florinda! ah, Florindazinha! amiga da minha alma, dá-me cá um abraço! *(abraçam-se.)* Grande dia, grande dia este! *(Lágrimas:)* Então não querem ver? Estou mortinha por mirar o diabo do rapaz... *(emendando:)* salvo seja, que o teu Júlio agora é um senhor padre, e peca quem o tratar assim... *(estreitando mais o abraço:)* Isto é uma honra pr'Aldeia Velha! uma grande honra!!

FLORINDA *(Sempre lacrimejante.)* Ainda agora estava a contar, aqui à ti'Zefa, o que eu passei pra... Jesus! Jesus Senhor!!

CUSTÓDIA Pois Deus pagou-te bem os sacrifícios, mulher: abençoada semente que tal seara deu!

RITA Há mais de vinte anos, que não vive abade em Aldeia Velha...

ZEFA Pois que venha em boa hora: bem preciso cá é! Esta gentinha nova... ai, esta mocidade de hoje!: são piores que bichos...

RITA Credo, ti'Zefa! até corta o coração ver estas raparigas: desmazeladas, calonas, sem raça de vergonha... Ih, Santo Deus, onde é que a gente vai parar?! Vocês viram? repararam na Guilhermina? *(Aponta para a rua:)* Ali em baixo, à frente de todos, aos beijos ao namorado... Coisa assim!: nem que fossem casados e recebidos... Muito pulso terá que ter o teu Júlio, Florinda, pra pôr freio a isto tudo!

CUSTÓDIA E olha que os homens...

RITA Ora, ora! os homens são outra coisa: são machos... Toda a vida assim foi: acham a terra macia e pronto! botam logo a semente... Sempre assim foi. Mas elas! elas é que...

CUSTÓDIA Bem te entendo, coração!: falas desse jeito, porque só tens filhos...

RITA *(Benzendo-se: exagerada.)* E ainda bem, Custódia, ainda bem! *(Com os olhos em alvo:)* Graças te dou em cada momento, meu Senhor Jesus! Mulheres, raparigas... hoje? Cabecinhas de rola tonta, gado sujo...

CUSTÓDIA *(Picada.)* Isso agora?! Tem tento nessa lìnguinha: olha que há o trigo e há o joio, hã!?...

CENA IV

Entra Joana: traz um grande jarro com vinho.

RITA *(Em resposta a Custódia: sonsa, a olhar de soslaio Margarida; esta, sempre à janela.)* Tens razão, tens razão! mas... oh, os maus exemplos são como as bexigas: pegam-se num ai! Raparigas? ora, raparigas!: ervas ruins, ervas ruins...

JOANA *(Taciturna; batendo com o jarro na mesa.)* Boto isto aqui, ti'Florinda?

FLORINDA Bota, bota aí: está bem, Joana. Olha, passa aqueles bolos pra riba da mesa... *(indica a arca.)*

ZEFA Jesus! nem que fosse boda de morgado...

FLORINDA Pois vossemecê cuida que é demais? Não chega, ti'Zefa, fique sabendo que não chega: Daqui a pouco, entra-me por aí a dentro uma nortada de gente!... *(Abanando-se, espapaçada numa cadeira:)* Isto é que foi um dia de calma, hoje!...

RITA *(Que continua a conversar com Custódia.)* Cá por mim, não me posso queixar: Deus fez-me a grande mercê de só poder gerar homens. *(A bater no ventre, com ambas as*

mãos:) Há quem esteja cheia todo o tempo, mesmo até parir, sem saber se aquilo que a ocupa é macho ou fêmea... Pois não foi assim comigo! não senhora: eu nunca me enganei, nunca!: fui sempre capaz de conhecer, logo às primeiras patadas, aqui dentro da minha barriga, a gana dum macho varão! Só filhos! só homens!! *(Exagerada:)* Graças, mil graças ao Altíssimo!

JOANA *(Mordente, seca.)* A sua cara que o diga, ti'Rita...

RITA *(Desconcertada.)* A minha...? Mas que tem a minha cara!?...

JOANA *(Abruptamente, encolhendo os ombros.)* Ora!...

RITA *(Picada; em desafio.)* Pois digo e redigo que, nos dias que correm, o pior que pode suceder a uma mãe, é botar cá pra fora uma fêmea!...

JOANA *(Por momentos, trémula, sem falar, fixando intensamente os olhos de Rita; depois, cruel.)* É... é por isso mesmo que vossemecê tem a cara que tem: mais mirradinha que a folha do pinho bravo; mais seca que a ribeira verde, agora, de verão!... É por isso, ti'Rita. *(A rir:)* Já repararam que, aqui a ti'Rita, tem cara de homem? Até bigode, até bigode... Ai, vistam-lhe umas calças e um jaleco e verão!... *(Risadas das presentes.)*

RITA *(Ferida.)* Nem todas podem ser lindas como tu, Joana... Mas olha que eu também já fui nova: Passou; passou num instante... Ai, menina, não há flor que murche mais depressa, que a cara duma moça: Casa, casa! e depois então vem falar comigo... Isso é fogaréu de pouca dura, rica filha!: dou-te três anos... nem tanto, nem tanto! Vais ver:

apareces aí mais devastadinha que a terra lavrada! Ai, ai... *(Riso brejeiro das velhas.)*

CUSTÓDIA E olhem que não lhe faltam rapazes, aqui à Joana!...

FLORINDA *(Bem disposta.)* Jesus! é um ror deles... uma procissão, uma procissão! E já que te meteste na roda, sempre te digo, Rita, que um dos mais assanhados é o teu filho António... *(Gesto de Rita.)* Ah, não?! Ah, ti'Zefa! ah, Custódia! ela diz que não... Desde que a Joana veio cá pra casa trabalhar... *(Mudança súbita:)* Vocês bem vêem: eu, sòzinha, não era capaz de limpar esta caseirona... Ih, Santo Nome de Deus, havia aqui esterco, que chegava pr'adubar uma leira, das grandes!...

ZEFA Desde que o padre Guilherme morreu, nunca mais ninguém pisou este chão: Há bem vinte anos...

CUSTÓDIA *(Olhando em redor: certo mal-estar.)* Dizem que... há quem tenha ouvido... eu, cá por mim, nunca! Mas o ti'João Melro jura e trejura que, mais duma vez, noite alta, quando adregava de passar aqui, em frente desta casa... *(benze-se:)* Credo, Jesus Senhor! até se me arrepelam as raízes da alma! E olhem que o ti'João Melro não é homem pra embustices, não senhora!...

ZEFA Homem sério, homem vergonhoso!

CUSTÓDIA *(Medo.)* Diz que se ouvia aqui um choro de criancinha, tão claramente como eu agora a oiço a vossemecê, ti'Zefa!...

JOANA *(Sempre a trabalhar: movimento mais brusco.)* Doudices.

CUSTÓDIA Há quem pense que eram as almas dos inocentinhos...

ZEFA Diziam, diziam isso: que Deus condenou Aldeia Velha a pagar, com o sangue dos meninos, os pecados do padre Guilherme... que era sem conto!

JOANA *(Riso nervoso.)* Ora vejam lá?!

ZEFA Bonda a verdade que eu não me lembro de ver morrer, nesta terra, tanta criança miúda, como naqueles dois anos, antes do passamento do padre: Ai, Senhora dos Aflitos, foi uma razia!

RITA Ficavam-se de repente, mais amarelinhos e escorridos que o mel dos cortiços...

CUSTÓDIA Nesse tempo, acabou-se o pano preto nas tendas...

ZEFA O abade era ruim...

CUSTÓDIA Credo! peste assim...

ZEFA Amigo do mulherio...

CUSTÓDIA E da comezaina, ti'Zefa!?

FLORINDA *(Terna.)* Pois o meu Júlio há-de ser bom e limpinho desses males: há-de ser um bom padre, o meu filho!

ZEFA Deus te oiça, Florinda!

RITA *(A olhar intencionalmente, embora com disfarce, para Joana.)* Pois que venha em boa hora: Neste ror de tempo, o demónio tomou conta desta terra: Aldeia Velha faz juras pelo diabo! É verdade ou mentira? Diz-me cá, Florinda; e tu, Custódia; e vossemecê também, ti'Zefa... digam-me todas: no tempo da nossa mocidade havia, por estes sítios,

como há hoje, lobisomens? E bruxas? Quando, em tempo antigo ou novo, houve em Aldeia Velha tanto mau olhado?... *(Intencional:)* É mentira isto, Joana?

JOANA *(Brava.)* Se vossemecê, com essas, tem o fito de morder na ilharga da minha mãe, que Deus haja... olhe, morda aqui! *(bate, com força, na berma da mesa.)* Morda aqui, que tira mais resultado!

RITA *(Sonsa.)* Oh mulher, o que aí vai!!? Jesus! não te amofines assim, olha que...

CENA V

Entra António, pela porta da rua: traz um braçado de foguetes.

JOANA *(Para Rita).* Eu conheço-a, ti'Rita, eu conheço-a muito bem!: Quando vossemecê pega na vida de alguém, faz-lhe o mesmo que a lagarta à couve: deixa-a mais roída, mais destroçadinha...

ANTÓNIO *(A brincar.)* Olá!? Então o que é isto? Ainda não dei lume aos foguetes e eles já rebentaram aqui?...

FLORINDA *(Que se levanta logo, ansiosa.)* Já lá vem o meu Júlio?...

ANTÓNIO Não, senhora, ti'Florinda: a camioneta traz atraso... Este fogo é pra deitar, aqui na varanda, mal o seu filho chegue. Dá cá uma ajuda, Margarida... *(Margarida executa, pressurosa: depositam os foguetes na varanda.)*

FLORINDA Estou a ficar agoniadinha de cuidados: Jesus, esta demora...!?

ANTÓNIO Pois não tem razões, pra isso: esteja branda, esteja branda, ti'Florinda. *(Alegre:)* Viva o senhor padre Júlio!

O CRIME DE ALDEIA VELHA

Esta peça, seleccionada para o repertório da época de 1959-60 do Teatro Experimental do Porto, foi estreada no Teatro Nun'Álvares, desta cidade, com a seguinte distribuição:

JOANA	*DALILA ROCHA*
PADRE JÚLIO	*BAPTISTA FERNANDES*
FLORINDA	*FERNANDA DE SOUSA*
ZEFA	*CECÍLIA GUIMARÃES*
RITA	*CÂNDIDA MARIA*
CUSTÓDIA	*NITA MERCEDES*
TERESA	*FERNANDA GONÇALVES*
MARGARIDA	*ALDA RODRIGUES*
MARIA DA CRUZ	*MADALENA BRAGA*
PADRE CLÁUDIO	*JOSÉ SILVA*
ANTÓNIO	*JOSÉ PINA*
RUI	*SINDE FILIPE*

Encenação de *ANTÓNIO PEDRO*

Cenário de *BAPTISTA FERNANDES*

O CRIME DE ALDEIA VELHA

Uma adaptação para o Cinema por *MANUEL GUIMARÃES*
BERNARDO SANTARENO
e *JOSÉ CARLOS ANDRADE*
com diálogos de *BERNARDO SANTARENO*

Interpretação de

BÁRBARA LAAGE	*Joana*
ROGÉRIO PAULO	*Rui*
MÁRIO PEREIRA	*António*
RUI GOMES	*Padre Júlio*
ALMA FLORA	*Rita*
MARIA OLGUIM	*Zefa*
MARIA SCHULZ	*Florinda*
GLICÍNIA QUARTIN	*Teresa*
GRECE DE CASTRO	*Custódia*
CLARA ROCHA	*Margarida*
BERTA FERNANDES	*Ti Maria da Cruz*
LUÍS TITO	*Padre Cláudio*
MIGUEL FRANCO	*Regedor*
CLARA D'OVAR	*Manuela*
SERGE FARKASS	*João Claro*
MANUEL BENTO	*1.º Filho*
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO	*2.º Filho*
CARLOS FERREIRA	*3.º Filho*

Técnicos:

Director de Fotografia *LUC MIROT*
Música de *JOLY BRAGA SANTOS*
Montagem de *MARGARETA MANGS*
Cenários e Figurinos de *NUNO SAN-PAYO*
Caracterização de *MANUEL FERNANDES*
Fotografias de *JOÃO MARTINS*

Produtor executivo *ANTÓNIO DA CUNHA TELLES*
Produção *TOBIS PORTUGUESA*
Planificação e realização de *MANUEL GUIMARÃES*